

**CONECTANDO MULTISSEMIOSES E TECNOLOGIAS DIGITAIS À PRÁTICA DE
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

*CONNECTING MULTISSEMIOSES AND DIGITAL TECHNOLOGIES TO THE
PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING PRACTICE*

Gilda das Graças e Silva

Universidade Federal de Uberlândia

Maria Aparecida Resende Ottoni

Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO: Partindo da relevância de um ensino de Língua Portuguesa voltado para as práticas sociais de uso da linguagem, apresentamos, neste artigo, um protótipo de leitura e análise crítica e de produção de textos multissemióticos em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental. Baseamo-nos na Análise de Discurso Crítica (ADC) proposta por Fairclough (2003), na proposta da pedagogia de multiletramentos (ROJO, 2012, 2015; COPE; KALANTZIS, 2006, 2008) e nos letramentos digitais (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Esse protótipo prioriza o ensino de gêneros discursivos digitais do cotidiano do aluno, compartilhados em redes sociais e em aplicativos. Tal escolha deve-se ao fato de vivermos na era das linguagens fluidas - era digital, na qual nos deparamos com a necessidade de estratégias que correspondam com as demandas atuais do ensino e com as dos alunos. Dessa forma, destacamos que a escola é o espaço ideal para desenvolvimento dessas habilidades, para a promoção da autonomia e para o fortalecimento identitário do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros discursivos digitais; multissemioses; multiletramentos.

ABSTRACT: Considering the relevance of the Portuguese language teaching focused on the social practices of the language use, this article, presents a proposal of reading and critical analysis and production of multisemiotic texts in accordance with the National Curricular Parameters (PCN) for Elementary School. This article is based on the Critical Discourse Analysis proposed by Fairclough (2003), in the Multiliteracy Pedagogy proposal (ROJO, 2012, 2015, COPE, KALANTZIS, 2006, 2008) and the digital literacy (DUDENEY; HOCKELY; PEGRUM, 2016). This proposal prioritizes the teaching of digital discursive genders from the student's routine shared on social networks and apps. Such choice is due to the fact that we live in the era of fluid languages – digital era in which we face the need for strategies that correspond to the current demands of teaching and those of students. We, therefore, emphasize that the school is the most appropriate space for the development of these abilities, the promotion of autonomy and the student's identity strengthening.

KEYWORDS: Digital discursive genders; multissemiosis; multiliteracy.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho¹ tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de práticas de multiletramentos que levem em conta a diversidade semiótica e cultural e possam promover a autonomia e o fortalecimento identitário dos estudantes, por meio da apresentação de uma proposta de leitura e de análise crítica de memes e de remixes.

Como explica Rojo (2012, p. 13), o conceito de multiletramentos “aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos”. Assim, um trabalho centrado em práticas de multiletramentos parte das culturas de referência dos estudantes, busca ampliar o repertório cultural desses aprendizes e contempla a abordagem das diferentes semioses (o verbal, o gestual, o sonoro, a imagem etc.) que constituem os textos.

Essas práticas procuram atender a demandas oriundas dos “[n]ovos tempos, [das] novas tecnologias, [dos] novos textos, [das] novas linguagens” (ROJO; BARBOSA, 2016, p. 116) que experimentamos na sociedade contemporânea, na qual compartilhamos e editamos textos a todo momento. Nesse contexto, a comunicação, por meio das redes sociais digitais e dos aplicativos, se diversifica e ora atuamos como produtores, ora como leitores, promovendo o que Rojo (2013) determina como *lautor*.

Diante dessa nova era, acreditamos que a escola é o espaço ideal para a formação de um leitor capaz de inter-relacionar-se com seu meio social e cultural e, quando necessário, capaz de agir, intervir e modificar o espaço onde vive.

Em vista disso e em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, intentamos desenvolver atividades direcionadas ao ensino de Língua Portuguesa voltado para as práticas sociais de uso da linguagem. Priorizamos, portanto, nesta proposta de atividade, a prática de leitura e de análise crítica de textos do cotidiano dos estudantes, textos compartilhados em redes sociais e aplicativos, capazes de influenciar ou determinar a maneira de agir dos interlocutores dessas mensagens; textos que, a cada dia, difundem

¹ A proposta apresentada neste artigo configura parte de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Uberlândia. Cabe ressaltar que este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Gêneros, Discursos e Identidades na Sociedade Brasileira”, coordenado pela Professora Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni.

mais discursos, moldam novas maneiras de interação, apresentam inúmeras multissemoses.

Destacamos, neste artigo, um trabalho direcionado ao estudo dos memes e dos remixes, os quais combinam diversas semioses, produzem novos discursos e conectam diversas maneiras de representação.

A produção, a distribuição e o consumo de memes são cada vez mais crescentes e os alunos têm contato com esse gênero do discurso diariamente por meio das redes sociais digitais e de aplicativos. Os memes

podem ser formados por imagens, por figuras, fotografias, frases, palavras-chaves ou qualquer outro elemento que apresente um conteúdo irônico ou humorístico que se propague ou se replique na rede. Surgem, replicam-se e transformam-se na rede em uma velocidade impressionante, o que nos permite compará-los a um vírus que se espalha de forma epidêmica, contaminando um número impressionante de pessoas. (SILVA, 2016, p. 342).

Considerando isso, acreditamos ser necessário e relevante a apresentação de uma proposta de leitura e de análise crítica desse gênero, pois, além de nos permitir partir da cultura de referência dos alunos, explorar as semioses que o constituem, possibilita-nos a integração de tecnologias da informação e da comunicação ao ensino.

Quanto ao remix, nossa escolha deve-se ao fato de considerarmos que “[h]oje em dia, somos chamados a fazer muito mais do que simplesmente copiar ou criticar modelos do passado”; nós podemos construir novos desenhos e “redesenhar significações” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 54). E o remix, conforme esses autores, talvez seja o exemplo mais conhecido de redesenho e acreditamos que ele pode fornecer “úteis lentes educacionais para a cultura e a produção cultural, assim como para o letramento e a educação em letramento (KNOBEL; LANSKHEAR, 2008, p. 22).

Tendo em vista o exposto, construímos nossa proposta com base na Análise de Discurso Crítica (ADC) fundamentada por Fairclough (2003), na pedagogia de multiletramentos do Grupo de Nova Londres (ROJO, 2012, 2013, 2015; COPE; KALANTZIS, 2006, 2008) e nos estudos e pesquisas desenvolvidas sobre letramentos digitais (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Atendendo ao objetivo apresentado, este artigo se organiza em três seções, além da introdução e da conclusão. Na primeira e na segunda, tecemos considerações sobre a ADC e o estudo crítico da linguagem como um dos elementos da prática social e sobre o poder

dos textos multissemióticos e das tecnologias digitais em nossa sociedade; na terceira seção, apresentamos a proposta de leitura e análise crítica de textos multissemióticos, considerando a estrutura organizacional apresentada por Dudley, Hockly e Pegrum (2016) na obra *Letramentos digitais*.

1. A ADC e o estudo crítico da linguagem como um dos elementos da prática social

A ADC é uma teoria e método que tem como foco investigar a relação linguagem e sociedade. Assim, por meio dos textos, que são partes de práticas sociais, a ADC investiga a linguagem² no contexto social, que se manifesta como discurso, materializando o modo como agimos e interagimos, uma vez que “representamos e identificamos a nós mesmos, aos outros e a aspectos do mundo por meio da linguagem” (RESENDE; RAMALHO, 2011, p.15).

De acordo com essa perspectiva teórica, o discurso é um dos elementos da prática social³, o qual é

moldado pela sociedade ao mesmo tempo em que a molda em todos os níveis; representa o mundo ao mesmo tempo em que o significa. Assim, mantém ou sustenta relações enquanto as transforma, construindo identidades sociais, posicionando o sujeito na sociedade ou naturalizando práticas que aproximam ou separam as pessoas, favorecendo ou não as desigualdades sociais. (OTTONI, 2007, p. 22).

Nesta perspectiva, alçamos mão da teoria e do método para analisarmos o discurso presente nos memes e remixes, textos multissemióticos, produzidos e reproduzidos no nosso dia a dia como forma de aprendizagem, favorecendo mudanças em nossas práticas, em nossas atuações. Acreditamos que, por meio da análise textual-discursiva dos memes e remixes, poderemos desvelar relações de poder, desejos, crenças, ideologias e, conseqüentemente, poderemos ressignificar essas relações, e não, simplesmente, naturalizá-las.

Nesse sentido, Fairclough (2003) apresenta três maneiras de o discurso figurar nas práticas sociais: como forma de (inter)ação; como representação e como identificação. E

² Ressaltamos que a ADC não prioriza apenas investigar a linguagem verbal, mas os diversos modos semióticos presentes nos textos.

³ As práticas sociais são “modos habituais de ação social, vinculados a um determinado tempo e lugar, nos quais as pessoas aplicam recursos (material e simbólico) para agirem juntas no mundo” (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999, p. 21).

essas três maneiras relacionam-se, respectivamente, a três significados e a três elementos do discurso: acional/gênero, representacional/discurso e identificacional/estilo.

Na proposta apresentada neste artigo, focalizamos o discurso como representação. Ottoni (2007, p.42) especifica que “a representação, como explica Fairclough, é um processo de construção social de práticas, incluindo a autoconstrução reflexiva. Ela participa e molda os processos e práticas sociais”. Propomos, desse modo, a análise crítica das representações construídas nos memes e remixes, textos compartilhados nas redes sociais e aplicativos, bem como a reflexão sobre essas representações.

Fairclough (2003) propõe, na análise do significado representacional, as seguintes categorias: a transitividade/estrutura visual (imagens); o vocabulário/significado de palavras; a interdiscursividade; a representação de atores sociais; e a representação de eventos sociais. Dessas, em conformidade com o objetivo da proposta que apresentamos, trabalharemos com as categorias: a estrutura visual (imagens); o vocabulário e a interdiscursividade.

Quanto à estrutura visual, analisaremos como as imagens atuam na representação de mundo, posto que são tão eficazes quanto a linguagem verbal. Dessa maneira, observamos que, nos textos multissemióticos que analisaremos, a linguagem verbal e as outras semioses se conectam para produzir efeitos; não são as imagens apenas ilustrações, mas estão imbricadas com o assunto principal do texto.

Em relação à interdiscursividade, analisaremos, por meio dos textos selecionados, traços distintivos e específicos que determinam a articulação entre os discursos e a conexão entre os textos. Esses traços são capazes de estabelecer situações de representação, assumindo significados muito diversos uma vez que se vinculam a preferências pessoais.

Dentre os traços distintivos do discurso, o vocabulário é considerado, sem dúvida, o mais evidente, pois é uma das maneiras de se representar aspectos do mundo. Conforme Fairclough (2003), os discursos ‘lexicalizam’ o mundo de maneiras diferentes. Em virtude dos interesses individuais, pode-se construir uma representação de justiça ou de injustiça, uma de respeito ou de desrespeito, uma de inclusão ou de exclusão, uma de superioridade ou de inferioridade, uma de dominação ou de submissão, dentre outras. Cada uma dessas representações pode ser internalizada como a única naturalizando, assim, discursos em que representamos uma sociedade inerte, incapaz de enxergar questões sociais sérias.

Desse modo, com base nas concepções apresentadas, destacamos a importância e a exigência de novos letramentos escolares que oportunizem aos alunos perceberem o poder dos textos multissemióticos, que se constituem por diversas outras modalidades de linguagens além da verbal.

2. O PODER DOS TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS E DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM NOSSA SOCIEDADE

Nessa nova era, a tecnologia viabiliza infinitas formas de comunicação, proporcionando o acesso constante a conteúdos virtuais e os aparelhos eletrônicos facilitam o uso de redes sociais e de aplicativos, permitindo a troca de qualquer tipo de informação.

Hoje, os aparelhos eletrônicos estão cada vez mais atualizados para suprir a necessidade de transição das informações por meio do compartilhamento de conteúdo e de comentários nas publicações, além da possibilidade de acompanhar e conversar com quem está em outro lugar. Nesse cenário, as redes sociais digitais e aplicativos cresceram e se tornaram mais do que um ambiente para entretenimento, transformaram-se em um espaço para discussões políticas, sociais, para relacionar-se, dentre tantas outras utilidades.

Dessa maneira, a escola não deve ignorar a tecnologia digital, mas se conectar a ela e abordar os multiletramentos necessários para a leitura na atualidade, a análise e a produção dos diversos textos multissemióticos.

Rojo (2013) expõe a necessidade de a escola acompanhar as mudanças da contemporaneidade, pois nos utilizamos das inovações por meio das novas tecnologias e, conseqüentemente, necessitamos de novos letramentos e novos modos de significar os textos do nosso cotidiano. A autora diz que, para o ato de leitura,

já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam. Inclusive, esses textos multissemióticos extrapolaram os limites dos ambientes digitais e invadiram hoje também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos). (ROJO, 2013, p. 20-21).

Percebemos, assim, que a facilidade de disseminar informações hoje cria um contexto de oportunidades de interação e, dentro desse contexto, existe a necessidade do

desenvolvimento de habilidades para ler, interpretar e também criar textos em múltiplas mídias, usando as diversas semioses.

Dudenev, Hockly e Pegrum (2016, p. 17) afirmam que precisamos alimentar nossas aulas com uma gama de letramentos digitais, “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”, formação essencial para que o aluno se envolva no mundo digital/tecnológico.

No entanto, esclarecem que, mesmo os letramentos digitais exigindo mais ações e atitudes nossas, o mais importante é o ato de iniciar, pois, aos poucos, desenvolveremos confiança e prática, tanto em relação aos novos letramentos, quanto em relação ao uso da tecnologia. Afirmam, ainda, que a multiplicação das conexões online da era digital nos impulsiona a redesenhar textos e sentidos. Conforme já dissemos o exemplo mais conhecido de redesenho talvez seja o remix, que

é um jogo de saber no qual as reivindicações de verdade frequentemente não têm lugar. E, como em todos os outros jogos, tem a ver com diversão ao longo do trajeto. (...) [O remix] pode ser considerado a prova máxima do conceito de *web 2.0*, por conta da maneira como democratiza a criação de conteúdo, a crítica e a circulação de sentido – quase sempre na forma de *memes*, ideias ou conceitos que se difundem de maneira viral, especialmente através das redes *online*, com impacto sobre mentalidades e ações (Lanskshear e Knobel, 2006) – ao mesmo tempo em que reconhece abertamente que todos os novos significados são construídos cooperativamente com base em significados do passado. ((DUDENEY; HOCKLY E PEGRUM, 2016, p. 55).

Essa democratização da criação de conteúdo, da crítica e da circulação de sentido possibilita ao aluno assumir o papel de protagonista e não o de mero receptor de conteúdo e pode estimulá-lo à participação social.

Conforme Dudenev, Hockly e Pegrum (2016, p. 54-6), o remix pode envolver: uma mudança do *slogan* de um anúncio para subverter a mensagem original; o uso de Photoshop em uma imagem antiga de um político para lançar uma nova luz sobre a política que ele pratica; a combinação de duas canções para criar um diálogo inesperado entre elas; a dublagem ou legenda criativas de um filme etc. E, por “acarretar uma reconceitualização e um retrabalho de seus materiais constituintes, o remix pressupõe uma abordagem crítica”, o que deve ser preconizado no ensino. E, mais do que a pressupor essa abordagem, o remix desloca “a ênfase do consumo para a produção, dando com isso autonomia aos estudantes, permitindo a eles propor seus próprios pontos de vista”.

É considerado um grande desafio, porque exige do seu criador letramento remix, considerado um macroletramento, exigindo diversas habilidades de letramentos digitais. De acordo com Dudeney; Hockly e Pegrum (2016), no letramento remix é preciso desenvolver

habilidade de criar novos sentidos ao samplear, modificar e/ou combinar textos e artefatos preexistentes, bem como de fazer circular, interpretar, responder e construir sobre outras remixagens no interior das redes digitais. (DUDENEY; HOCKLY E PEGRUM, 2016, p. 55).

Já em relação ao meme, seguindo Silva (2016, p. 348), defendemos que ele é um gênero do discurso “justamente porque, assim como os demais gêneros, nasce no interior de práticas discursivas de interação humana e apresenta conteúdo temático, estilo e estrutura composicional”. De acordo com Bakhtin (2011, p. 262), a atividade humana está relacionada ao uso da língua, que se concretiza “em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana”. E esses enunciados

refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 2011, p. 262).

Dessa forma, Bakhtin (2011, p. 262) define os gêneros do discurso como “tipos relativamente estáveis de enunciados”, determinados pelo conteúdo temático, pelo estilo e pela construção composicional. No tocante ao meme, Silva (2016, p. 349-50) caracteriza-o assim:

- as formas dos *memes* virtuais são bastante variadas: uma simples *hashtag*, como já dissemos, pode tornar-se um *meme*, e sua forma restringe-se a um curto conteúdo verbal escrito (uma palavra-chave) seguida de um cerquilha (p. 349);
- os *memes* buscam reproduzir ou representar uma situação ou sentimento de forma lúdica ou crítica, com intenção humorística e satírica. Mas, assim como há diversos tipos de *memes*, variados quanto à forma, há também uma variedade de valores e funções que os *memes* podem desempenhar no espaço virtual;

- Os *memes* podem também instaurar uma reflexão, podem questionar uma realidade, problematizar uma situação. E tudo isso parece ter a ver com o conteúdo temático, com a esfera da atividade humana a que se relaciona o produtor de um *meme*;
- A estrutura do *meme* é bastante semelhante às tirinhas de quadrinhos. Os quadrinhos do Rage Comics apresentam desenhos muito simples – aparentemente produzidos com recursos gráficos que imitam rasuras elaboradas por crianças – usados para representar ou satirizar situações quotidianas. Dentro dos quadrinhos, há personagens que são conhecidos como as *Rage Faces* (rasuras de rostos representando determinadas expressões e sentimentos humanos), e há material textual escrito; na verdade, uma pequena narrativa que é construída, tal qual nas tirinhas;
- As temáticas abordadas são as mais variadas, mas captam, na maioria das vezes, assuntos polêmicos ou fatos cômicos que podem ser ilustrados, o que permite ser esse *meme* reciclado a todo tempo.

O autor considera, ainda, que o *meme*

conserva em si ressonâncias de outros discursos, de outros gêneros, oriundos de outras esferas da atividade humana, que o constituem como gênero. Todo *meme* rememora outros *memes* (e também outros gêneros), porque com eles dialoga: seja por meio do estilo, da estrutura composicional, do conteúdo temático (elementos característicos do gênero – *relações dialógicas intergêneros*) ou mesmo pelo fato de ser atravessado constitutivamente por outros discursos, por outras vozes que representam diferentes lugares sociais que se estabilizam e se desestabilizam durante o processo de replicação. (SILVA, 2016, p. 352).

Assim, os *memes* representam ideias e valores de nossa cultura, são textos que disputam entre si mesmos, que buscam se fixar, ter vida longa e apresentar a melhor reprodução e se correlacionar à gene, unidade fundamental da hereditariedade, que contém a informação genética.

Dessa forma, é preciso compreender que o gênero discursivo *meme* não é uma reprodução apenas de imagens que são postadas na internet. Ele integra as múltiplas linguagens em um mesmo texto, espalha com celeridade, é capaz de transformar uma pessoa simples em uma celebridade momentânea e pode construir uma representação com

o intuito de questionar algo, divertir ou caracterizar um comportamento coletivo repetitivo ou renovado.

Acreditamos que um trabalho de leitura e análise crítica de memes e de remixes pode contribuir sobremaneira para o desenvolvimento da competência discursiva⁴ e do protagonismo dos alunos.

Propomos, então, abrir espaço para que nossos alunos dialoguem com textos do seu cotidiano e, assim, conectem as diversas linguagens e as tecnologias digitais multiplicando ideias, construindo pontos de vista, tornando-se alunos proativos, críticos e éticos. Com este fim, apresentamos a seguir, uma proposta de leitura e análise de textos multissemióticos.

3. PROTÓTIPO DE LEITURA E ANÁLISE CRÍTICA E DE PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTISSEMIÓTIÇOS

Esta proposta foi estruturada a partir das sugestões apresentadas no livro *Letramentos digitais*, de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), e direcionada pelo seguinte questionamento: como desenvolver uma proposta de leitura e análise crítica e de produção de textos multissemióticos publicados nas redes sociais digitais e aplicativos de forma a instigar o estudante a analisar criticamente e perceber as representações construídas?

Procuramos conectar multissemioses e tecnologias digitais à prática de ensino de Língua Portuguesa oportunizando conhecimentos e aprendizagens. Dirigida a alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, essa proposta tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento de práticas de multiletramentos, que levem em conta a diversidade semiótica e cultural e que possam promover a autonomia e o fortalecimento identitário dos estudantes.

A proposta será nomeada como protótipo, porque, seguindo Rojo (2012), consideramos como uma construção flexível e vazada que pode ser modificada não só por

4 A competência discursiva, “de acordo com Baltar (2003; 2004), diz respeito à capacidade de mobilizar recursos de vários níveis para interagir sociodiscursivamente. Isso implica: o conhecimento e escolha dos gêneros presentes nos ambientes discursivos; o domínio das estruturas relativamente estáveis que compõem esses gêneros; o conhecimento dos mecanismos de textualização e de enunciação; a capacidade de mobilizar conteúdos temáticos, tendo em vista o ambiente discursivo e as posições de sujeito dos interlocutores; a capacidade de transferir saberes oriundos de um trabalho de ensino-aprendizagem num ambiente escolar para poder transitar em outros ambientes discursivos e, ainda, perceber a divisão das vozes sociais e das instituições que as sustentam.” (DIAS et al, 2011, p. 154)

outros docentes de Língua Portuguesa da Educação Básica, como por todos que queiram utilizá-la em contextos diferentes do previsto na proposta aqui desenvolvida.

As atividades foram organizadas em três etapas:

- (i) Leitura e análise de texto multissemiótico – o meme;
- (ii) A cultura do remix – um texto multissemiótico;
- (iii) Práticas de multiletramentos: conectando multissemioses e tecnologia digital.

Cada etapa será construída por textos multissemióticos e por atividades que buscam desenvolver o olhar investigativo e crítico do aluno durante todo o processo de leitura, análise e produção de textos. O professor deve, a partir das questões apresentadas, estimular o aluno a participar de forma atuante, desenvolvendo, assim, a leitura e análise do texto, e não apenas respondendo de forma desconectada às questões.

ATIVIDADE

PROTÓTIPO DE LEITURA E ANÁLISE CRÍTICA E DE PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS

Nas atividades, exploraremos os memes e o fenômeno remix. Na 1ª etapa, os alunos conseguirão compreender características dos memes, observando, lendo e analisando diversos deles. Já na 2ª etapa, conhecerão o remix criado com base no meme trabalhado na etapa anterior e observarão outros propósitos do remix além de divertir o leitor. E na 3ª etapa, os estudantes poderão aliar os conhecimentos adquiridos na produção de um remix após a seleção de memes, análise e leitura. Ressaltamos que, nesta 3ª etapa, ao desenvolvermos letramentos digitais na aula de Língua Portuguesa, nos depararemos com alunos em diversos níveis de competência linguística e tecnológica.

Quadro 1 - Letramentos digitais explorados

Letramento em SMS	habilidade de se comunicar empregando o internetês, (uso de abreviações e de <i>emoticons</i> - marcas da linguagem digital).
Letramento multimídia	habilidade de interpretar e de criar de forma eficaz textos em diversas mídias, utilizando diversas semioses.

Letramento remix	habilidade de criar novos sentidos, remodelando, redesenhando e/ou combinando textos, bem como de analisar, interpretar, criticar, construir pontos de vista, dialogar.
------------------	---

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras de acordo com estudos e pesquisas desenvolvidas sobre letramentos digitais (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016)

Competências: Ler, analisar, ouvir, falar, escrever.

Recursos: Equipamento: projetor para o professor; computador com acesso à internet para os estudantes (um por grupo) – versão alta tecnologia.

Ferramenta: Software de apresentação (ex.: PowerPoint); *Blog* da turma (opcional).

Riscos digitais: É fundamental que o professor assessore os alunos durante a seleção de imagens, de textos; oriente os estudantes quanto à linguagem adequada e aceitável na produção dos remixes.

Método

1ª Etapa: Leitura e análise de texto multissemiótico: o meme

1. Inicie exibindo o meme “Não tem cerol, não?”, disponível em <https://i.ytimg.com/vi/89cYpfVjkWI/hqdefault.jpg> (Último acesso em 20/12/2017), no projetor. Questionar os alunos, orientando-se a partir das seguintes perguntas:

A. Você, no seu dia a dia, tem contato com produções como essa? (Os alunos certamente dirão que são memes e são textos encontrados nas redes sociais e aplicativos.)

B. Como você tem acesso a esse tipo de publicação? (Por meio das redes sociais digitais e aplicativos: Facebook, WhatsApp, Twitter.)

- C. Como esse material é distribuído? (É distribuído por intermédio de e-mails, blogues, redes sociais digitais e aplicativos.)
- D. Quem consome postagens desse tipo? (Internautas e usuários das redes sociais digitais e aplicativos.)
- E. Quais semioses compõem essa produção? (No meme, temos linguagem ou semiose verbal na modalidade ou modo escrito, diagramação – leiaute, organização dos elementos na página –, imagens. É importante analisar se a imagem indica ideia de movimento ou estática.) Observe que esta questão explora as multissemioses que compõem o texto.
- F. Quem é o participante principal? (Um garoto, provavelmente com faixa etária entre 10 a 12 anos.)
- G. Em sua opinião, como o menino é representado nessa postagem? (Expressa medo, apreensão, receio, como se estivesse pedindo calma ou explicando algo.)
- H. Quais são as pistas que lhe permitiram dizer isso? (A forma de ação e posição das mãos e do corpo do garoto, a expressão corporal.) As questões F, G e H exploram a ADC – observe que a partir da interação entre a linguagem verbal e a visual é possível avaliar como o garoto é representado. O emprego lexical “não” duas vezes identifica uma relação de medo por parte do garoto. É possível perceber, a partir dos traços observados, um discurso de inferioridade.
- I. O meme analisado é criado com qual propósito? (Ele diverte o leitor, mas divulga uma informação importante: a proibição de uso do cerol.)
- J. Você imagina em qual contexto ou situação esse meme foi criado? (Ouça os alunos. Na atividade 2 desta etapa, o aluno conhecerá um vídeo que gerou a criação do meme analisado.)
- K. O que mais chamou a sua atenção ao observar os recursos visuais? (Ouça os estudantes.)
- L. Qual a reação que o texto provoca em você, como leitor? Por quê? (Provavelmente, o humor será a reação mais comentada.)
- M. Na sua opinião, o que motiva alguém a compartilhar esse meme? (Certamente, o fato de ser um texto que diverte o leitor.)

2. Mostre aos alunos o vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=4MhQ-Fpmj74> (Último acesso em 20/12/2017) que gerou o meme que analisaram. Após apresentar o vídeo, questione os alunos:

A. Quem é o participante do diálogo com o garoto? (Provavelmente, um policial, que fala com o garoto “Bora!”, indicando que o levaria se estivesse fazendo algo errado.)

B. Analise a linguagem empregada pelos interlocutores. (Observe a redução de palavras na fala dos participantes “Bora”, “Cê sabe”. A linguagem utilizada no meio virtual, em que as palavras foram abreviadas até o ponto de se transformarem em uma única expressão, é chamada de internetês). Nesta questão, deve-se explorar a linguagem empregada nas redes sociais e aplicativos. Ela não deve ser dissociada desse processo de análise, pois é fruto de discursos produzidos conforme o espaço – a comunicação multissemiótica da internet.

C. O que mais chamou a sua atenção ao observar os recursos visuais? (Muitos alunos apresentarão situações que provocam riso, que divertem o leitor como a reação do garoto ao ser questionado.)

D. Qual o efeito da voz do garoto na construção da representação do menino no vídeo apresentado? (O garoto fala quase chorando, indicando um discurso de medo indicador de inferioridade em relação ao outro participante, que, inclusive, ri.) A questão apresenta o discurso como forma de representação, como propõe a ADC.

E. Quais semioses compõem essa produção? (Observar a semiose verbal em áudio – as falas dos personagens no diálogo; as imagens em vídeo – imagem em movimento e também se há imagens estáticas.)

3. Apresente aos alunos outros memes que foram criados a partir do vídeo e discuta com os alunos sobre o poder de viralização das produções nas mídias sociais.

Moço o moço não tem cerol não – Por favor:

<http://geradormemes.com/media/created/8vu4ge.jpg> (Último acesso em 20/12/2017).

Não pode passar o cerol agora! Menino mimimi:

<http://geradormemes.com/media/created/3k7e1m.jpg> (Último acesso em 20/12/2017).

Gordinho rindo - Tem cerol não:

<https://i.ytimg.com/vi/fi-CJm6fF8/maxresdefault.jpg> (Último acesso em 20/12/2017).

4. Finalize esta etapa, apresentando a reportagem “Quem está por trás dos memes que circulam na internet”. Disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2017/05/reportagem-revela-quem-esta-por-tras-dos-memes-que-circulam-na-internet.html> (Último acesso em 20/12/2017) e depois solicite que os alunos apresentem as características desse gênero. (Em relação às características do meme, é importante destacar que: empregam frases comuns, acompanhada de figuras; são informações com tom anedótico e humorístico, emprega trocadilhos; podem também ser desenhos ou imagens com traços caricatos ou fotos adaptadas a desenhos; podem espalhar rapidamente pela web; tem caráter de vida temporário ou infinito; podem ser recriados por qualquer pessoa a qualquer momento; apresentam diversas semioses.)

2ª Etapa: A cultura do remix – um texto multissemiótico

1. Comece exibindo o remix: https://www.youtube.com/watch?v=FwUbTtuKa_k (Último acesso em 20/12/2017), criado a partir do vídeo e do meme “Não tem cerol, não?”, analisados na 1ª Etapa. (Após a exibição do remix, ouça os alunos. Analise as semioses presentes neste texto em relação às analisadas nos memes e vídeos trabalhados na etapa anterior. Eles devem observar atividades realizadas referentes à mídia digital como “cortar, copiar e colar” que tratam procedimentos de apropriação, releitura e colagem na produção do remix, perceber os multiletramentos através de novas ferramentas, como o áudio, o tratamento da imagem, a edição e diagramação, demandadas na produção desse gênero.)

2. Dialogue com os alunos sobre a cultura do remix. (Especifique que as redes sociais facilitaram a edição, a produção e o compartilhamento de textos que misturam diversas linguagens ou semioses, portanto, são chamados assim de textos multissemióticos, textos que exigem conhecimento e habilidades para fazê-los significar. Mostre no remix analisado a técnica do samplear feita não de uma música mas das frases “Moço!” – dita pelo garoto e “Não tem cerol, não?” – pergunta que foi feita ao garoto, é colada várias vezes na composição da obra, é repetida/mixada. Observem o discurso dos remixes e as representações a partir do discurso, do emprego de imagens, do vocabulário e as escolhas lexicais.)

3. Apresente aos alunos outros remixes criados a partir de memes. Sugestão:

Dilma – Mosquita - Remix by Timbu Fun:

https://www.youtube.com/watch?v=r3ATp8uq_XU (Último acesso em 20/12/2017).

Comi seu Batom - Remix by AtilaKw:

<https://www.youtube.com/watch?v=C8VKXKGYoVE> (Último acesso em 20/12/2017).

Eu fui feito pra comer - Remix by AtilaKw:

<https://www.youtube.com/watch?v=9gX4-OU505Y> (Último acesso em 20/12/2017).

Casa do Jubileu Remix by AtilaKw:

<https://www.youtube.com/watch?v=oedEZ9azb9A> (Último acesso em 20/12/2017).

Após assistirem a alguns remixes, questione os alunos:

A. Qual o propósito ao criar o remix? Pode ser criado com outros objetivos além de divertir? (Retome o remix Dilma – Mosquita - Remix by Timbu Fun, e peça que os alunos observem que trata de um assunto muito importante: a luta contra o *Aedes Aegypti*, grande causador da dengue, Zika e Chikungunya. É ele também o grande responsável pela transmissão da febre amarela. Analise com os estudantes que o remix traz as características do mosquito e os cuidados que devemos ter para combatê-lo. Por conseguinte, comprove que há, além do discurso humorístico, informativo, formativo, o discurso crítico que surge a partir do emprego da palavra mosquito pela presidenta para referir-se ao mosquito fêmea, o grande responsável pela transmissão da dengue uma vez que só as fêmeas picam.)

B. Quem normalmente cria remixes? Por que eles criam remixes? Onde compartilham remixes? (Mostre que são as pessoas que têm habilidades como “cortar, copiar e colar” em mídias digitais, que conhecem procedimentos de apropriação, releitura, sampleagem – técnica de recortar um trecho de uma música para utilizá-la em uma nova criação, e colagem podem produzir remixes. Além de divertir o leitor, os produtores de remixes podem tratar de assuntos polêmicos, fazendo críticas, trazendo também informação e formação. Os remixes são compartilhados nas redes sociais e aplicativos.)

C. Fale sobre as questões de direitos autorais. (É importante antes de compartilhar ou postar seus textos nas redes sociais e aplicativos, avaliar se o conteúdo está adequado, se não apresenta conteúdo impróprio. Em relação ao compartilhamento de fotos e imagens, é preciso verificar a detenção de direitos autorais, se as imagens são liberadas para o uso.)

D. Analise as características da prática do remix através dos remixes observados. (Mostre aos alunos a mistura de semioses (ou linguagens) utilizadas como a verbal na modalidade

escrita ou em áudio, as imagens em movimento e animadas, as imagens estáticas, os ruídos, dentre outras, na produção dos remixes. Verifiquem os procedimentos de apropriação, releitura, sampleagem e colagem.)

3ª Etapa: Práticas de multiletramentos: conectando multissemiotes e tecnologia digital.

1. Propor aos alunos remixar memes que tenham como participante principal a criança. Dê-lhes tempo para a seleção de memes e para a criação do remix. (A atividade deverá ser realizada no laboratório de informática. É extremamente importante que o professor assessore os grupos para um resultado satisfatório. Ressaltamos que, nesta atividade, é preciso adotar algumas ações para ajudar os principiantes na tecnologia a não desistirem. Portanto, na organização dos grupos, é de suma importância selecionar alunos com habilidades diversas para que uns instruem os outros e os letramentos digitais sejam postos em prática. Faça o sorteio para a apresentação dos grupos e apresente a eles os critérios que serão avaliados.

2. Apresentação dos remixes pelos grupos. A atividade pode ser realizada no laboratório de informática ou através do projetor. Os grupos deverão avaliar os trabalhos dos colegas e também realizar uma autoavaliação. Após a avaliação, o professor poderá conversar com o grupo para uma reflexão sobre o trabalho e para que nas próximas atividades fiquem mais atentos aos aspectos avaliados. A seguir, segue sugestão de planilha de avaliação.

Avaliação			
Crítérios	1	2	3
Linguagem adequada – Internetês			
Distribuição dos textos e imagens nos slides (tamanho adequado da letra e das imagens; quantidade de texto; imagens nítidas).			
Texto interessante e divertido – apresenta uma integração de linguagens.			
Organização e interação entre os membros do grupo.			
Postura – conversas paralelas, risadas, encostar na parede etc..			

Utilização dos recursos tecnológicos de remixagem: apropriação, releitura, sampleagem e colagem.			
--	--	--	--

3. Anime seus alunos a adicionarem os remixes criados pelos grupos no blogue da turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, apresentamos um protótipo de leitura, análise crítica e produção de textos multissemióticos com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de práticas de multiletramentos que levem em conta a diversidade semiótica e cultural e possam promover a autonomia e o fortalecimento identitário dos estudantes. Esta proposta foi feita com base na Análise de Discurso Crítica (ADC) fundamentada por Fairclough (2003), na pedagogia de multiletramentos do Grupo de Nova Londres (ROJO, 2012, 2013, 2015; COPE; KALANTZIS, 2006, 2008) e nos estudos e pesquisas desenvolvidas sobre letramentos digitais (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016).

Os resultados apontam o potencial da proposta e suas contribuições para o ensino, para o trabalho com as multissemioses e com os gêneros. A partir do desenvolvimento desse trabalho, oportunizamos ao discente:

- novas práticas de leitura e de escrita;
- a articulação de diferentes conhecimentos, semioses e tecnologias;
- o desenvolvimento da competência discursiva e do protagonismo juvenil.

Ressaltamos, por fim, que os memes e os remixes, textos multissemióticos, podem propiciar um trabalho produtivo de leitura e análise crítica e de produção textual, na perspectiva dos multiletramentos, posto que fazem parte do repertório cultural dos alunos, articulam diferentes semioses na produção de sentidos, contemplam temáticas atuais e constituem redesenhos de textos e de sentidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 5º e 8º séries do Ensino Fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Último acesso em 20/12/2017. 106 p.

DIAS, E. et al.. Gêneros textuais e(ou) gêneros discursivos: uma questão de nomenclatura? **Interacções**. Portugal, v. 7, n. 19, p. 142-155, 2011.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nick; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Trad. Marcos Marcionilo. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 352 p.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Coord. trad., revisão e pref. à ed. bras. de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. 320 p.

MAGALHÃES, Izabel; MARTINS, André Ricardo; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017. 260 p.

OTTONI, Maria Aparecida Resende. **Os gêneros do humor no ensino da língua portuguesa: uma abordagem discursiva crítica**. 2007. 399 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006. 158 p.

_____. **Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa**. São Paulo: Pontes Editores, 2011/2016. 194 p.

ROJO, Roxane Helena R.; BARBOSA, Jaqueline, **Hipermodernidade, Multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 152 p.

_____. (Org.). **Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. 215 p.

_____. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264 p.

_____. (Org.). **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.

SILVA, A. A. da. Memes virtuais: gênero do discurso, dialogismo, polifonia e heterogeneidade enunciativa. **Travessias**, v. 10, n. 3, p. 341-361, 2016.

Revista do SELL
v. 6, no. 3
ISSN: 1983 – 3873